

CONFAGRI PROMOVE EM MIRANDELA

# SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO DIA INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS



1. ASPETO DA SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA

Foi celebrado no passado dia 7 de julho, o 96º Dia Internacional das Cooperativas e o 24º Dia Internacional das Nações Unidas para as Cooperativas, este ano com o mote “Sociedades Sustentáveis através da Cooperação”. Estas celebrações ocorrem anualmente, em todo o mundo, no primeiro sábado de julho.

Em Portugal, a sessão oficial comemorativa organizada pela CONFAGRI e pela CONFECOOP, com o apoio da CASES e da Câmara Municipal de Mirandela decorreu no Centro Cultural de Mirandela, tendo como Cooperativa anfitriã a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro (CCAM do Alto Douro).

Na sessão de abertura do evento intervieram o Presidente da Comissão de Agricultura e Mar da Assembleia da República, Joaquim Barreto, a Presidente da Câmara Municipal de Mirandela, Júlia Rodrigues, e o Presidente do Conselho de Administração da CCAM do Alto Douro, Adriano Diegues.

O presidente da Comissão de Agricultura e Mar, Joaquim Barreto, agradeceu o convite para estar presente neste evento, referindo que era uma honra participar no mesmo e destacou o enorme papel desempenhado pelas Cooperativas no que respeita ao desenvolvimento

económico e social das diversas regiões do país e a importante tarefa que desempenham ao nível do combate à desertificação do interior.

A presidente da Câmara Municipal de Mirandela, Júlia Rodrigues, destacou igualmente o papel desempenhado pela Economia Social no seu município afirmando que a mesma “será neste momento o maior empregador no concelho mirandense”, havendo na cidade, “muitas instituições de solidariedade social que empregam muita gente”.

O Presidente do Conselho de Administração da CCAM do Alto Douro, Adriano Diegues, começou por referir a importância do movimento Cooperativo dizendo que “as Cooperativas têm o potencial para ser, no contexto atual, pilares chave do crescimento económico, social e cultural do País e, em particular, da Região de Trás-os-Montes e Alto Douro”. Continuou apontando que esse facto pode ser retirado com particular acuidade na

área financeira, onde “contrariamente às restantes instituições financeiras, a Banca Cooperativa – em Portugal representada exclusivamente pelo Grupo Crédito Agrícola – não tem por missão a geração de lucro, mas sim, a conciliação da sustentabilidade de negócio com fins sociais, assistenciais e solidários”. Prosseguiu particularizando o caso da CCAM do Alto Douro referindo que “a necessidade de integrar voluntariamente preocupações económicas, sociais, culturais e ambientais na interação

de uma Conferência subordinada ao tema “Governança Cooperativa e Sustentabilidade – Uma análise à luz das novas tendências do direito cooperativo europeu”, que contou com a conferencista Deolinda Meira, Professora do Politécnico do Porto/ISCAP/CEOS.PP e com uma apresentação de Eduardo Graça, Presidente da CASES. Seguiram-se as intervenções oficiais do Vice-Presidente da CONFECOOP, Jerónimo Teixeira, do Presidente da CONFAGRI, Manuel dos Santos Gomes,

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e desafia todos os Cooperativistas a demonstrar que é possível crescer com democracia e equidade, promovendo comunidades mais sustentáveis. Mas destacou igualmente que a mesma constitui um apelo para que as Instâncias Nacionais e Internacionais reconheçam todo o potencial do setor Cooperativo e apostem no seu desenvolvimento como fator chave para uma maior coesão económica, social e territorial.

**'A mensagem da ACI constitui um apelo para que as Instâncias Nacionais e Internacionais reconheçam todo o potencial do setor Cooperativo e apostem no seu desenvolvimento como fator chave para uma maior coesão económica, social e territorial.'**

**Presidente da CONFAGRI**

com *stakeholders* é um dos pilares fundamentais da estratégia da Caixa Agrícola”, referindo mesmo a criação da Fundação Caixa CA, por parte desta instituição, que tem por missão contribuir para o desenvolvimento da comunidade em que se insere.

Terminou destacando que “o sector Cooperativo não é ainda perfeitamente compreendido por legisladores, reguladores e público em geral” e que se torna “urgente tomar medidas que promovam e fortaleçam o ideário Cooperativista”. Após a sessão de abertura foi realizada a leitura da mensagem da Aliança Cooperativa Internacional, efetuada pela Secretária-Geral Adjunta da CONFAGRI, Aldina Fernandes, subordinada ao tema “Sociedades Sustentáveis através da Cooperação” e que pela sua relevância é disponibilizada na íntegra neste artigo. Após a leitura da mensagem, a sessão solene contou com a realização



2. SESSÃO DE ABERTURA DA CERIMÔNIA

e do Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José António Vieira da Silva, numa mesa que contou igualmente com a presença do Secretário-Geral da CONFAGRI, Francisco Silva.

O Vice-Presidente da CONFECOOP, Jerónimo Teixeira abordou a questão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e fez uma análise à realidade Cooperativa do Distrito de Bragança, referindo que o Estado não pode ser “neutro em relação às Cooperativas e outras organizações da Economia Social, como determina expressamente a Constituição da República Portuguesa”. Prosseguiu vincando a necessidade para que “as medidas legislativas e a intervenção do Estado e das organizações da Economia Social sejam mais articuladas e globais”, deixando votos para que as conclusões do grupo de trabalho sobre fiscalidade da Economia Social sejam tidas em conta no Orçamento de Estado 2019.

Na sua intervenção, o Presidente da CONFAGRI referiu que a Mensagem da Aliança Cooperativa Internacional para este dia, realça o modo como as Cooperativas contribuem para os 17

Prosseguiu destacando o relevante papel das associadas da CONFAGRI, que nos ramos Cooperativos Agrícola e de Crédito Agrícola demonstram um papel efetivo e relevante no desenvolvimento e na coesão económica e social em Portugal referindo que “As Cooperativas Agrícolas e de Crédito Agrícola criam localmente, emprego duradouro e de qualidade, combatem o abandono, a desertificação humana e não se deslocalizam” e como tal, “a promoção e apoio às cooperativas, além de ser um imperativo constitucional, é uma questão estratégica para o nosso desenvolvimento, que não pode ser descurada pelo Governo”.

Nesse sentido, referiu que o Pacote de Fundos Europeus que o País dispõe até 2020, assume uma importância decisiva e que a CONFAGRI tem vindo, de modo permanente, “a desenvolver diligências junto da Tutela, no sentido de serem definidas Medidas capazes de promover o reforço das Cooperativas Agrícolas, nomeadamente ao nível do apoio ao investimento e à capacitação dos seus Técnicos e Dirigentes”.

Terminou a sua intervenção apontando e

destacando o empenho da CONFAGRI no fortalecimento do Sector da Economia Social em Portugal referindo a constituição da Confederação Portuguesa da Economia Social como um passo histórico e significativo para a afirmação deste Sector, referindo que a mesma irá ter como objetivo “afirmar-se como um parceiro incontornável do Governo na discussão e na implementação das políticas económicas e sociais em Portugal” e possibilitar a melhoria “das condições para o exercício da atividade das organizações da Economia Social e, naturalmente, das Cooperativas Agrícolas e de Crédito, que agrupamos”. Seguiu-se a intervenção do Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José António Vieira da Silva que defendeu a “fortíssima colaboração com muitas áreas do Sector Social” e manifestou o desejo para que esta “continue e se aprofunde”. Prosseguiu referindo que a economia social assume um grande potencial no que respeita à coesão territorial e assumindo que a Economia Social “é um sector dominante na área social, tem um papel muito forte no sector agrícola, assim como um potencial muito grande em áreas como o sector cultural, um conjunto de atores que são decisivos para o país e em particular para o reequilíbrio territorial e ajuda ao desenvolvimento e à fixação de emprego em zonas que são carenciadas nesse ponto de vista”. Vieira da Silva acrescentou ainda que a Economia Social “não é um sector do passado, é um sector que resiste quando há dificuldades mas também se consegue afirmar quando há oportunidades”. A sessão solene terminou com um momento musical a cargo do Quarteto de Cordas ESPROARTE, da Escola Profissional de Arte de Mirandela. ●



3. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI, MANUEL DOS SANTOS GOMES



4. INTERVENÇÃO DO MINISTRO DO TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL, VIEIRA DA SILVA



*Gestão de informação  
profissional e acessível a todos  
Simple | Em tempo real | Intuitivo*

